

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUNDO ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14800 FRANCA - SP - BRASIL

31

maio
1975

Ano XLVIII
Nº 1434

JOSE RUSSO

DIVÓRCIO - PROBLEMA NACIONAL

Despertara as mais variadas opiniões o rompimento do vínculo matrimonial, facultando a implantação do divórcio entre os casais desajustados. A palpitante reforma, que não lograra plena aprovação, repercutiu pacificamente em todas as camadas cultas e credenciadas de nosso país, no legítimo respeito de opiniões à margem de nossas leis. Chegamos à conclusão de que ainda a oportunidade não favorecera aos brasileiros que aguardam a liberdade de contrair novos consórcios, onde encontrariam a felicidade conjugal, sob as bênçãos do amor que une as almas para sempre. Porém outras virão, em devido tempo, em que a lei da evolução, que força o progresso moral e espiritual dos povos, as receberão com alegria e naturalidade.

Convidado que fomos, por casais desajustados e confrades espíritas, a emitir nossa opinião relativa à magna questão do momento que empolga todas as camadas sociais, reconhecemos com sinceridade que nos faltam autoridade e conhecimentos básicos em matéria de tão vasta amplitude, na vida social de todos os brasileiros. Estamos certos de que nossas conclusões não serão apreciadas, por destoar de versões tradicionais da ilustre classe de legisladores e de dignitários religiosos de todas as Igrejas.

Diremos, então, como entendemos o divórcio, e tudo quanto sabemos, de opiniões altamente credenciadas, dos homens que confeccionam as leis que regulam a marcha evolutiva da humanidade. Sem a maior pretensão de acertar e, muito menos, de menosprezar valiosas e justas ponderações de doutos brasileiros, respeitaremos novas leis que redundarem em maior avanço na liberdade da família humana. O divórcio, segundo a sabedoria firmada no passado, vem separar aquilo que já está separado. Jamais será solucionado por qualquer sistema religioso, mas somente por uma legislação esclarecida, atualizada e justa.

A Lei Divina determina que ninguém tem poderes ou direitos de separar aqueles que se uniram pelos laços do amor e legítimas afinidades espirituais. Unidos na terra e unidos no céu, como sentenciou Jesus, formariam um só corpo, como duas metades que se juntassem. Tais figuras devem ser, naturalmente, os casais que foram unidos por Deus, que nada pode separar, porque se amam...

Segundo nossa concepção, três são os atos de maior importância na vida terrena, de todas as criaturas: O nascimento, o casamento e a morte.

Pelo nascimento entramos no cenário terreno, para os encargos, experiência ou provações. Pelo casamento unimo-nos à outra criatura. São pessoas completamente diferentes em todos os sentidos, que terão que viver amavelmente para se ajustarem à vida em comum.

Tantos casais, unidos pelo império de paixões efêmeras, ou apenas pelos atrativos físicos, não chegam a comemorar suas bodas de cobre.

Pela morte regressaremos à pátria verdadeira, onde colheremos o mérito conquistado na existência terrena, fruto de boas obras praticadas, na vigência de uma união conjugal quase perfeita.

W X W

A convivência requer tantas tarefas comuns dentro do lar. Cada um deve apresentar laços mais nobres de afinidades ou aperfeiçoar outros menos agradáveis, a fim de que possam reinar, na alegria do lar, compreensão e amor.

Um grande aprendizado se inicia, de vez que a felicidade requer trabalho, renúncia, por vezes lágrimas, carinho, amor.

Os casais unidos à luz desse poder que sustenta o Universo e governa a Criação, não apela para a desunião do vínculo, rompendo compromissos. Ao passo que os falidos procuram destruí-lo de qualquer maneira, com lei ou sem ela, com divórcio, desquite, ou qualquer espécie de separação, mesmo violenta.

Falamos do desfecho do casamento sem amor, onde na vigência do vínculo, na vida em comum do casal, o divórcio já se havia implantado.

A separação é um benefício, um grande favor ao casal desditoso; digamos ainda, um ato de humanidade.

Acreditamos não ser tão fácil duas naturezas, dois corações, duas almas, cada uma com suas discordâncias morais e intelectuais unirem-se e se amarem enquanto viverem. O casamento é o maior ato da vida humana. Quando mal realizado, tão somente pelo fascínio físico, interesses materiais, conveniências sociais e outros valores mundanos, pode-se afirmar que já nasceu fadado a ser dissolvido. Terá duração efêmera porque faltou-lhe o sustentáculo do amor, amor que é tolerância, carinho, renúncia, que são virtudes das almas que já possuem esses valores imortais.

W X W

Amor, simpatia, amizade, constituem o milagre da felicidade entre os casais.

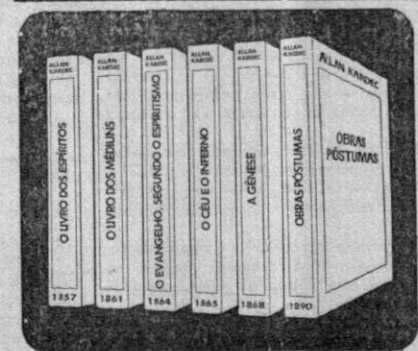
Nada pode destruir a união daqueles que não podem viver sem amar alguém; diga-se melhor: amarem-se acima de tudo.

Se para os casais que se unem o ser amado é tudo quanto desejariam na vida, enfrentando quaisquer desventuras que surgirem na jornada, lado a lado, para eles as leis da Terra, com divórcios, desquites, separações e quaisquer outros recursos de rompimento, serão desconhecidos porque vivem na esfera do amor recíproco, onde os males não penetram.

Servimo-nos das palavras de D. Jerônimo Sá Cavalcante, prior do Mosteiro de São Bento (Bahia), cujos conceitos justos e cristãos correspondem ao nosso ponto de vista, que, corajosamente, lançou as cartas na mesa, e desabafou: "A posição da Igreja, em termos tradicionais, é de encerrar o problema na indissolubilidade do matrimônio apenas do ângulo formal intrínseco, sem perceber que a questão essencial é a do amor.

Não tem sentido um casal viver junto quando não mais se entende ou então manter os vínculos apenas por uma imposição da Igreja... Basta de "escamoteações", temos de ser sinceros. Será que Deus quer, como sinal de sua graça invisível, ver um casal que não se entende, nem se ama?"

União sem amor é uma aventura sem alegria para um futuro cheio de imprevistos...



COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos revelando com bom senso.

Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Gratuito da U.E.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

O MORUBIXABA JONAS ALVES

Um dos companheiros mais assíduos às comemorações espíritas sempre foi o valoroso Jonas Alves Costa, que, a 8 de maio deste ano, terminou sua trajetória terrena com a robusta soma de 79 anos. Esse homem de limitado cultura, dotado de pronunciado Q. I. e de folha de experiência sob medida de um coração generoso, possuía as intuições mais acertadas. Valorizou em diversas administrações municipais de Franca todos os empreendimentos em que se colocasse o interesse do povo sofrido. Eleito, muitas vezes, Vereador de Jeriquara, ressaltava sempre sua condição de representante da gente humilde de seu Distrito. Assim, esteve sempre nesse posto de honra até a emancipação política dessa comuna, para cujos objetivos trabalhou incessantemente. Ligou-se ao Município de São Sebastião da Jeriquara como autêntico fundador de seus novos alicerces de convicções cívicas. Quando da primeira legislatura do Município pelo qual tanto lutou para sua emancipação, foi eleito Presidente de sua Edilidade e tornou-se, dado a firmeza de suas atitudes, o conselheiro mais credenciado do seu primeiro Prefeito Municipal.

Tomou a denominação, pelo seus companheiros, desde o tempo da Edilidade Francana, de Vereador Caipira de Jeriquara. Mas nos preferimos evocar, nesta página de saudade como o Morubixaba Jonas - líder da numerosa Família Alves Costa da antiga Ponte Nova. Ele era um homem caracterizado ao modismo regional de nossos pagos; bem humorado, prazenteiro e sempre pronto a revidar as críticas que lhe faziam com seus chistes irônicos. Deve-se a Jonas Alves inúmeras colaborações às nossas casas assistenciais. Sempre se fez ouvir pelos seus irmãos, com respeito e obediência. Por intermédio desse companheiro inigualável tivemos todo o madeiramento do Novo Pavilhão do Hospital "Allan Kardec", do Centro Espírita "Judas Escariotes", do "Nosso Lar Espírita", da Fundação Espírita "Esperança e Fé", entidades espíritas de Franca. Todas essas colaborações comumente ele as fazia com despreendimento e sinal de gratidão ao venerável José Marques Garcia, com quem manteve estreito convívio de bons amigos e companheiros. Assim Jonas Alves sempre se definia: confesso nos muita vez lhe era uma bênção servir as obras que se erguiam em nome do Espiritismo, porque estava em situação de prestar serviço a um ideal superior. A luz elétrica de Jeriquara foi conseguida, também dado seus esforços, e ainda trabalhou arduamente para a abertura de escolas rurais ao longo de Buritzil e Jeriquara; ainda se lhe leva ao crédito de homem público seu zelo em favor do reforestamento e das medidas acuteladoras em defesa do solo. Muitos se admiravam como era possível um corpo frágil e asmático como o desse caipira ter tanta energia para suas tarefas.

Mas ele era um bem assistido por essas forças que não estão no domínio ainda da medicina materialista. Era uma aleitação, e tornou-se mesmo um invencível toda vez em que colocou suas atividades a serviço de algum benefício mediato e imediato. Seu passamento se deu no Hospital Regional de Franca, cercado do carinho de sua nora, seus filhos José e Ismael e seus irmãos Rita, Lezíno e João Menino (seu mano gêmeo). A Câmara de Jeriquara prestou-lhe significativa homenagem e, em sessão póstuma, ressaltou-lhe os méritos de criatura incomum. Falaram nessa oportunidade diversos oradores, quando o prof. Vicente O. Benette, em nome do Prefeito, fez seu retrato biográfico: em nome do Município de Buritzil, o Prefeito Pedro Schiavettello externou seus sentimentos; em nome da família espírita de Franca, falou José Barcelos, e pelo nosso jornal "A NOVA ERA", o autor desta página. Ao inhumamento de seu corpo na Necrópole Municipal dessa cidade, fez-se ouvir o comerciante local, sr. Gervásio Vieira, que expressou a gratidão do povo jeriquarense.

Ultimamente Jonas Alves, já achacado de uma pertinaz asma, recolheu-se à sua propriedade agrícola, às margens do Rio Ponte Nova, a alguns quilômetros de Jeriquara. Essa corrente de água era para ele um Rio Sagrado: lugar de orações nas antemãns, quando empunhava a charrua para ensinar aos filhos como a terra dádiosa engrandece a religião do trabalho. Em sua simplicidade, dentro da vivaz honrada, soube valorizar o nome de sua esposa que lhe antecedeu na grande viagem. Dona Salvina Cintra abriu-lhe a lição maior da vida em um matrimônio feliz, confessava nos sempre... E tal como desejou ardentemente, o Espiritismo lhe deu alento para sua despedida final em mais uma gloriosa etapa evolutiva de seu espírito emancipado!

Agnelo Morato

JORNADA ETERNA

De uma jornada olímpica proveinho, pisando estrelas, promovendo mundos. Jamais em parte alguma me detenho, posto a girar em rápidos segundos...

No entanto, a escola que me acusa o empenho por terrenos divinos mais fecundos, não cessa o desafio ao meu engenho, sempre me opondo pêlagos profundos...

Qual ave errante em misterioso espaço, num silêncio de séculos o grito suspendendo entre a dúvida e a surpresa,

trago na dor — a herança do fracasso, no remorso — a sentença do Infinito, e na vontade — a Lei da Natureza!

Irão Alves

(Psicografia de F. Pessolano Júnior)

LITERATURA MEDIÚNICA

É notória a restrição que existe na aceitação das obras mediúnicas entre o povo. Até bem pouco, os próprios médiuns de grande projeção eram desacreditados e muitas vezes ridicularizados. Só ultimamente, de 3 ou 4 anos para cá, é que vemos o trabalho de alguns médiuns notáveis, como Chico Xavier, Arigó, Divaldo Franco e outros, ser aceito pelo público leitor. Somente a partir de sua presença no programa Placa Fogo é que o Chico Xavier passou a gozar a estima e o respeito do grande público. Mas, se nos detivermos na análise do comportamento desse grande missionário da mediunidade ante as câmeras, vemos que ele, com sua profunda humildade, usa de uma linguagem anti-sensacionalista, procurando agradar a todos, sem ferir suscetibilidades, com o máximo respeito ao ponto de vista alheio, não abstando de defender com maestria os postulados da inigualável Doutrina dos Espíritos. Usando de uma linguagem apropriada ao ambiente, sabe esclarecer, sem magoar; com respostas sábias e oportunas, vai divulgando os princípios fundamentais da Codificação sem chocar a opinião pública, impondo o respeito e a tolerância até dos descrentes.

Não seria o caso de nossos escritores e jornalistas espíritas procurarem imitar o Chico usando de linguagem adequada para divulgação da Doutrina na imprensa leiga? Se os livros espíritas fossem convenientemente comentados em jornais e revistas não espíritas, é possível que atingissem o grande público e, em pouco tempo, veríamos obras como **HÁ DOIS MIL ANOS - PAULO E ESTEVÃO - NOSSO LAR - EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS** e tantas outras despontarem entre os "best-sellers" nacionais. Mas para isso, torna-se necessária a linguagem apropriada ao leitor leigo, para evitar o "ofuscamento". Afinal, nem todos estão prontos para o encontro da "estrada de Damasco".

Temos uma experiência pessoal sobre o assunto, ocorrida recentemente. Durante dez semanas consecutivas estive em cartaz, em alguns cinemas de Salvador, o filme "O Exorcista". Simultaneamente, era lançado na "Mansão do Caminho" e na Federação Espírita da Bahia a excelente obra de Manoel Philomeno de Miranda - **GRILHÕES PARTIDOS** - psicografada por Divaldo Pereira Franco.

Após a leitura atenciosa da obra psicográfica, resolvi tentar a publicação de um comentário comparativo entre o livro de Divaldo e o filme - dada a semelhança de enredo - em conceituado matutino da capital baiana. Para surpresa nossa, vimos confirmada a aceitação de nossas idéias, com a publicação integral de nosso modesto trabalho na Edição Especial de segunda feira do "Jornal da Bahia" - um dos mais credenciados jornais da imprensa baiana. É claro que na elaboração de nossos humildes comentários tivemos o cuidado de usar de uma linguagem que não viesse causar impacto. Abordamos o tema da possessão usando a terminologia corrigida, procurando evitar que o nosso trabalho tivesse o fim melancólico das coisas inúteis - a cesta de papéis usados.

O público leitor não está familiarizado, ainda, com os postulados da Codificação Kardequiana e daí o nosso cuidado em analisar o livro como mais uma "obra de ficção literária", embora sentíssemos não ser essa a expressão fiel da verdade. É que, colocando-nos no campo da neutralidade sectária, conseguimos, mais facilmente, penetrar no mundo da intolerância e da má vontade para com as coisas do além. Verdadeiramente, a Doutrina Espírita ainda não é deste mundo.

Seria de bom alvitre para a Doutrina se houvesse uma campanha de divulgação NA IMPRENSA LEIGA de artigos que abordassem temas como REENCARNAÇÃO, LEI DE CAUSA E EFEITO, COMUNICABILIDADE DOS MORTOS, etc., elaborados por jornalistas e escritores espíritas, usando-se a técnica de falar a linguagem dos leigos, tão bem aceita pela maioria. Seria preferível, até, despertar o interesse do leitor para os livros mediúnicos mesmo considerando os simples obras de ficção literária de autores "materiais" - os próprios médiuns - desde que isso torne a obra mais divulgada, a continuar tratando dessas obras únicas e exclusivamente na imprensa espírita, tão agradável para nós, militantes, mas tão desconhecida do grande público - dos males. O MENOR. A simples presença dos livros espíritas nas livrarias não resolve o problema. É preciso despertar a atenção do povo para elas através da divulgação fora dos ambientes espíritas. Sabemos do interesse do público pelas entrevistas com os grandes médiuns. Isso prova que o público também se interessará pelo trabalho desses abnegados instrumentos da Espiritua-

lidade Superior, se houver a necessária divulgação de suas obras nos jornais e revistas de grande circulação. Não tenhamos dúvidas quanto a isso. Bons escritores e jornalistas é que não nos faltam.

Não devemos esquecer que a Doutrina Espírita recomenda muita cautela quanto aos "números". A QUALIDADE deve sempre prevalecer sobre a QUANTIDADE. Entretanto, a divulgação dos princípios reencarnacionistas e as condições "post-mortem" entre os leigos só traz benefícios. Quantos não desencarnam, diariamente, totalmente ignorantes das condições de vida do além-túmulo? Quantos não voltam a perambular, dementados, nos ambientes onde conviviam antes, atormentando os que aqui ficaram, tornando mais pesada a cruz que cada um deve carregar? E que dizer dos que desertam da vida física pelas portas ilusórias do suicídio, acartretando para si mesmos um rosário interminável de amarguras inenarráveis e desgraças atrozes? O esclarecimento, mesmo sem a preocupação do PROBLEMATISMO, é sempre oportuno.

Concluímos lembrando que o Evangelho de Jesus é todo ele uma permanente mensagem de solidariedade humana, a antítese perfeita do egoísmo - chaga mortal da humanidade - e seus ensinamentos se destinam a todos como a chuva que cai sobre justos e injustos. Procuremos, pois, divulgar amplamente as verdades inofensíveis da consoladora Doutrina dos Espíritos, entre gregos e troianos - como o faz Paulo, o Apóstolo dos Gentios -, ainda que o nosso campo de ação seja o "deserto das consciências".

João Nildo Cavalcante

No silêncio com Deus

Deus costuma nos envolver em silêncio para que melhor possamos estar com Ele. A sós com Deus, é o momento da esperança e da revelação. Por todos os meios vem ao nosso socorro. E nunca nos deixa sozinho.

Somos todos servidores, e um só o dono da Vinha: Jesus!

O mundo de agora precisa muito de Evangelho. Somos, mau grado tantas discórdias, um mundo só. O importante é que se anuncia, ainda, aos homens cansados de tantas esperas, a todos os sofredores deste mundo, a grande mensagem: "Amai-vos uns aos outros".

O Evangelho tem de ser, de novo, pregado ao povo. É exemplificado. Nós sabemos que livre é a sementeira e a colheita obrigatória. De que vale, porém, semear ventos? A tempestade é o fruto da triste colheita. O Bem é que devemos semear.

Hoje, mais do que nunca, necessário se torna difundir, apesar de todos os perigos a que estamos sujeitos, uma ideologia de amor.

A definição é de São Tiago, em sua Epístola Universal (1-27): "A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições e guardar-se a si mesmo isento da corrupção do mundo". Em outras palavras: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Que estas palavras de Jesus, segundo São João - "Eu sou o Bom Pastor, conheço as minhas ovelhas..." - nos animem a agir, na vital que cada um procure ser perfeito como o Pai é perfeito, moral e espiritualmente!

Sem que se traga, no coração, o mandamento divino que diz que se não deve fazer aos outros o que não se deseja para nós, não há alegria no mundo nem paz.

Paz sem Jesus não é paz. O Cristo nos disse: "A minha paz vou dar, não como vo-la dá o mundo". O Cristo quer que a paz nasça da fraternidade e da justiça entre todos os homens.

Clóvis Ramos

Faça uma assinatura de "A NOVA ERA": apenas Cr\$ 20,00!

MAIS UM SEAREIRO RETORNA A ESPIRITUALIDADE



Severino Rodrigues Viana nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, a 11 de novembro de 1903. Estudou no Colégio "Americano Batista", de Recife. Formado em Contabilidade, falava com bastante desembaraço a língua inglesa. Pianista de largos conhecimentos. Consorciou-se em 4 de outubro de 1930 com a jovem A-

mélia de Oliveira, sua co-estaduaana. Desse matrimônio nasceram os seguintes filhos: Lúcia, Leda, Lia, Levi, Lúcia, Lênio (desencarnado), Lúcia, Lívio, Leonard, Lenice e Luciano. Estabeleceu-se no comércio de ferragens à Rua Dr. Barata, na capital do seu Estado, em substituição ao pai. Abraçou o Espiritismo, com sua esposa, em 1943, em gratidão pela cura de sua filha Lúcia, não obtida através da medicina oficial. Espírita militante, foi tesoureiro da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, na presidência de José Anselmo Alves de Souza, quando fez a primeira reforma da sede própria da Federação; participou da diretoria do Centro Espírita "Victor Hugo", na administração do autor deste relato, havendo cooperado na construção da sede própria do referido Centro, inaugurada em 1951. Ao lado de Pedro Ribeiro, Sebastião Avelino de Macedo (desencarnados) e Hilpert Viana, hoje em Brasília, participou da comissão de construção do Albergue Noturno de Natal, obra a cargo da então União de Mocidades Espíritas de Natal, atualmente da Sociedade Espírita de Cultura e Assistência. Tornou-se um baluarte do Movimento Espírita Potiguar. Expositor, de amplos recursos, da Doutrina codificada por Allan Kardec, foi um dos integrantes da comissão promotora do IV Congresso Espírita Nordeste, movimento de caráter confraternativo, promovido pela Fraternidade "Raio de Luz", de Recife, e grande incentivador do Movimento de Mocidades Espíritas. Seus filhos valiam por um núcleo de jovens espíritas. Seu lar era uma casa dos espíritas que iam a Natal. Sua esposa, Amélia de Oliveira Viana, sempre ao seu lado com os filhos, era uma incentivadora dos núcleos femininos espíritas, cooperando com o esposo nos demais setores do Espiritismo. Exímia declamadora, participava do Teatro Espírita. Em princípios de 1955, Severino Viana liquidou seus negócios em Natal, transferindo-se com a família para a Capital Paulista, onde fixou residência. O desencarne de seu filho Lênio, com 25 anos de idade, abalou profundamente seu espírito de pai amoroso. Residiu depois em Belo Horizonte (MG), em Sorocaba (SP), Niterói (RJ) e finalmente no antigo Estado de Guanabara, onde seu estado de saúde não obteve melhoras; apesar da assistência e dedicação de sua esposa e dos filhos, os cuidados médicos foram infrutíferos. Internado na Clínica "Santo Agostinho", no Rio Comprido, seu espírito deixou a Terra no dia 21 de março do corrente ano, com a presença de seus familiares.

Ao baixar seu corpo à sepultura do Cemitério de Catumbi, coube à sua extremosa esposa, companheira que foi tanto nas alegrias como nas dores, fazer em nome da família Viana e dos espíritas presentes ao sepultamento, a prece a benefício do espírito liberto, cujo corpo físico era restituído à terra.

Foi mais um Obreiro que cumpriu sua missão neste mundo.

Paz e luz ao seu espírito!

Felipe Soares de Melo

ESTUDA

LEONCIO CORREIA

Estude e encontrarás a lâmpada divina Que, excelsa, te clareia o templo da memória, Descartando-te aos pés a senda meritória, Em que a vida imortal se revela e domina.

Estuda e atingirás a visão peregrina Da Ciência e do Amor, da Beleza e da História, Antegozando a luz, na sombra transitória, E prelibando o Céu na Terra pequenina.

Estuda e entenderás a glória que se expande Da alma que, na humildade, aprendeu a ser grande, Para quem a ilusão se prostrava de rastros...

O livro que aprimora é um mentor que nos guia. Estuda e sentirás, chorando de alegria, O coração de Deus pisando além dos astros.

(Psicografia de Chico Xavier)

Jesus e os Essênios

Muito já se escreveu sobre o relacionamento entre Jesus e os Essênios. Houve até quem se apegasse a afirmar que o Senhor aprendeu muita coisa com eles.

Os Essênios, segundo Kardec (*), formavam uma seita judia fundada cerca do ano 150 antes de Cristo, ao tempo dos macabeus, e cujos membros, habitando uma espécie de mosteiro, formavam entre si uma comunidade moral e religiosa. Distinguíam-se pelos costumes brandos e por austeras virtudes, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma, e acreditavam na ressurreição. Viviam em celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comum os seus bens e se dedicavam à agricultura. Contrários aos saduceus sensuais, que negavam a imortalidade; aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtudes apenas aparentes, nunca os Essênios tomaram parte nas querelas que tornaram antagônicas essas duas correntes. Pelo gênero de vida que levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar início à sua missão, lhes pertencera à comunidade. É certo que ele há-de tê-la conhecido, mas nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo pois hipotético tudo quanto a esse respeito se escreveu.

Realmente. Quando Kardec escreveu isso, não havia nada que provasse ter Jesus pertencido àquela Comunidade, mas hoje, graças a um valiosíssimo achado de documentos históricos às margens do Mar Morto e pertencente à Comunidade Essênica, ficam afastadas todas e quaisquer dúvidas das estreitas ligações do Senhor com os Essênios.

Os documentos acima mencionados compõem-se de Sete Rolos, contendo dois livros do Profeta Isaias, e os restantes são obras relativas a uma comunidade semelhante aos primeiros mosteiros cristãos. Entre as últimas instruções, havia duas de particular importância: a Regra da Comunidade e a ordem de guerra entre os filhos da Luz e os filhos das trevas, apresentando os princípios teológicos para justificar a organização da comunidade. (**)

Atualmente o precioso achado acha-se em poder da Universidade Hebraica.

Diante disto, agora tudo fica mais claro e percebe-se porque o Novo Testamento é tão severo em seus ataques a saduceus e fariseus, enquanto deixa os essênios sem nenhuma menção explícita.

Fica-se sabendo também porque entre Jesus e o Essênio José de Arimatéia havia tão estreitas amizades. Por que desfrutava José de Arimatéia de tanto prestígio junto às altas autoridades, a ponto de conseguir com tanta facilidade permissão para sepultar a Jesus condignamente.

Que Jesus tenha pertencido à Ordem Essênica não se pode mais duvidar: duvida-se, isto sim, de que o Mestre dos Mestres tenha vindo à Terra para aprender algo com os homens, pois ele mesmo advertiu a seus discípulos dizendo:

"Vós, porém, não sereis chamados MESTRES, porque um só é vosso Mestre e vós todos sois irmãos". Mateus: - XXIII: 8).

Theodomiro Rossini

(*) "O Evangelho Segundo o Espiritismo", página 33.
(**) Do Livro: "O Cogumelo Sagrado e a Cruz", de John Marco Allegro, Ex-Professor da Universidade de Manchester, da Inglaterra.

Ouçá, todos os sábados, das 14,00 às 14,30 horas, pela Rádio Difusora de Franca, o programa:

"LUZ EM SEU LAR"
- perguntas e respostas sobre Espiritismo-

DIREÇÃO DE DILALVO BRAGA

BENEDITO HONORATO

Em 1916 apareceu em Resende um pedreiro, português, viúvo, aparentando 30 anos de idade, inteligente e muito estudioso. Com o falecimento, pouco antes, da esposa, havia ingressado no Espiritismo com muito entusiasmo. Era, inegavelmente, apesar de modesto operário, um trabalhador valoroso da Seara. Nesse tempo o Espiritismo em Resende só existia na intimidade dos lares, isto é, em grupos familiares. Coube a esse confrade, que ali permaneceu até 1919, auxiliado pelo médium Antônio Seabra, Cristiano Fortes, Arcílio Guimarães e outros, a láurea da fundação do primeiro Centro Espírita legalmente organizado na cidade de Resende, Estado do Rio de Janeiro: o "Amor e Caridade", instalado em 1917, funcionando até 1919, num sobradinho amarelo da Praça do Centenário, bem no centro da cidade. Antes da fundação do Centro, esse confrade, cujo nome é João Leão, realizou na residência do médium Seabra, nos Campos Elísios, várias reuniões preliminares de estudo da doutrina e, ao mesmo tempo, de alicenciamento de elementos para a formação do Centro. Não posso mencionar aqui, com exatidão, um por um, os companheiros que tomaram parte nessas reuniões; recordo-me entretanto dos seguintes: Antônio Seabra, Antônio de Andréa, Maria Jaciata Neves, Maria Augusta Ferreira, Alina dos Santos, Arcílio Guimarães, Manoel Cristiano Fortes, Benedito Honorato, C. S. de Andrade, Laurentino Alves e outros, e também o autor destas linhas.

Assim, nasceu o primeiro centro espírita na poética cidade de Resende. Os seus fundadores, quase todos já estão no plano espiritual; dos poucos que ainda restam, um é justo seja aqui lembrado - Benedito Honorato - que, com a ajuda do Alto, vem dirigindo, há muitos anos, quase que sozinho, o movimento espírita na cidade de Pinhal, também do Estado do Rio.

Há meses, Geraldo de Aquino, pelo programa "Momento Angelical", da Rádio "Rio de Janeiro", a nossa Emissora, vem fazendo um apelo em favor do irmão que se acha enfermo.

Que Jesus o tenha debaixo da sua divina proteção!

Victorino Eloy dos Santos

REENCARNAÇÃO

A doutrina da reencarnação, pregada pelo Espiritismo, não é nova, como talvez se afigure a muita gente; encontra-se, profundamente clara ou veladamente, em todas as religiões e filosofias da antiguidade.

Continuando a série destes estudos para fundamentar a nossa tese, remontemos, ainda, ao passado e analisemos os postulados das filosofias antiquíssimas que se relacionam com a reencarnação.

A filosofia de Brahma, cívica de panteísmo, ensina: "Vê em ti mesmo, não só a imagem de Deus, senão uma parte da alma universal e uma emanção do Grande Espírito. Tua alma não está sujeita à vida, nem à morte; não se pode dizer que coisa é, que coisa foi e que coisa será; não conhece distinção de tempos, é eterna, é imutável e livre; quando se destrói seu vaso físico, sua habitação terrestre não experimenta nenhuma alteração; pura e incorruptível, não se contamina com o contato da matéria; assim como um vestido usado se deixa por outro novo, a alma abandona um corpo para entrar em outro: é Deus que está em nós".

Se a alma, como dizem os brâmanes, erra de corpo em corpo até a sua purificação, se abandona um corpo usado para tomar um novo, é porque ela reencarna, renasce tantas vezes quantas sejam precisas para se aperfeiçoar.

Nas Escrituras das Igrejas Budistas do Sul, lê-se: "Aquele que alcança a consumação, aquele que não teme, aquele que não tem sede e vive sem pecar, arrancou todos os espinhos da vida; será este o seu último corpo. Aquele que não tem sede de ambições, e compreende as palavras e a sua interpretação, e conhece a ordem das letras (as que estão antes e as que estão depois), recebeu seu último corpo e é chamado o grande sábio, o grande homem. "Tudo vence, tudo conheço e em todas as condições da vida estou limpo de mácula: tudo abandono e, graças à destruição da sede, estou livre".

Procurando o Criador deste tabernáculo, terei de passar por uma longa série de nascimentos, até encontrá-LO; é doloroso nascer e tornar a nascer, mas, vi-te, Criador do tabernáculo; não mais voltarás a construí-lo. As suas vigas estão quebradas, a soleira partida ao meio; a mente, aproximando-se do Eterno, logrou a extinção de todos os desejos".

Jorge Borges de Souza

HOMENAGEM A JOSÉ MARQUES GARCIA

José Marques Garcia,
Em seus difíceis tempos,
Autoridade exercia
Dentro do bem e do amor!
Amor que renova e acalma
As tempestades da alma.
Em conflito com o erro,
Buscava a perfeição;
No lugar do desterro
Punha seu coração...
E onde o nosso Criador
É luz em toda parte,
Quer no Sol, Lua e Marte,
Vibrava em oração...
José Marques Garcia,
Em seus tempos difíceis,
Caridade exercia...
E, ao sentir os tormentos
Da obsessão penitente,
Via no padecente
Dívidas do passado,
Sempre cheias de falhas...
Seu olhar penetrante,
Que ainda nos egasalha,
Envolvia a criatura
Na área de uma ternura.
Assim, força vibrante
Do seu ser desprendia
E sua fala mansa
Doutrinava com amor,
A imprimir confiança
A todo sofredor...
José Marques Garcia,
em seus tempos difíceis,
Exercia a piedade
No torrão dadivoso
Do nosso Capim Mimoso...
E na Franca Altaneira
Foi, em sua humildade,
Pioneiro do Espiritismo...
Ergueu a heróica bandeira
Do vero Cristianismo.
No Evangelho de Jesus
Seu ser permaneceu
Em lição que reluz...
E sua alma é uma prece
Num rastilho de luz...

Jomar de Jesus Pereira André

(Poema lido na Sessão Comemorativa de 13 de maio de 1975, quando prestou-se no Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, homenagem à data de nascimento de Marques Garcia)

Numa sessão espírita

Silêncio. A frouxa luz que envolve a humilde sala,
Alguém comenta a glória da vida futura.
A voz serena, de uma mística ternura,
Penetra fundo os corações a escutá-la:

- "Eis que resplende a luz em nova sementeira,
A refulgir nas sombras da humana senzala.
Por que temer a morte se a razão nos fala
Da vida que palpita além da sepultura?"

Uma senhora mãe que ali se faz presente,
Perdera o filho moço em trágico acidente,
E busca, em pranto, o desejado lenitivo.

Ante as surpresas que se aguardam nesta sala,
Um ente se incorpora e, comovido, fala:
— "Mãe, mãe! Não chores mais! EU
ESTOU VIVO!"

S. de Saint

Sem o tesouro da educação pessoal é inútil a nossa penetração nos céus, porquanto estaríamos órfãos de sintonia para corresponder aos apelos da Vida Superior.

EMMANUEL

EM JUNHO, DIVALDO FRANCO. EXCURSIONA-RA POR CIDADES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.



CORREIO CORREIO

PRÉVIA DO CONGRESSO BRASILEIRO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS SERÁ EM NITERÓI (RJ).

○ **DIVALDO NO SUL** — Conforme notícias do "DIÁRIO POPULAR", editado em Pelotas (RS), o valoroso tribuna e propagandista da Doutrina Espírita, prof. Divaldo Pereira Franco, excursionará, em junho entrante, por diversas cidades desse Estado Sulino. Entre elas estão no itinerário, do conhecido orador as seguintes: Dom Pedrito, Livramento, Santa Maria, Uruguaiana e Pelotas. Em Porto Alegre, Capital Gaúcha, Divaldo será entrevistado pela TV e, em data de 16 de junho, será recebido em audiência especial pelo Governador do Estado e a Primeira Dama do Rio Grande do Sul. Em data de 18 está prevista uma conferência do querido companheiro na Assembleia Legislativa do Estado, quando dará importante entrevista aos jornalistas e intelectuais portoalegrenses.

○ **ATIVIDADES ENDERLEANAS** — Lauro Enderle, jornalista e nosso colaborador, residente em Pelotas, onde exerce as funções de alto prócer espiritista dessa cidade, acaba de ser convidado pela direção do Instituto de Divulgação Espírita, de Araras (SP), para elaborar uma reportagem histórica sobre acontecimentos espíritas de sua Região. Esse trabalho, já iniciado, em pesquisas e avaliações criteriosas, será um dos principais assuntos do "ANUÁRIO ESPÍRITA DE 1975" do "IDE". Ainda, em data de 4 de abril último, Lauro Enderle levou a efeito, na localidade de São José do Norte (RS), uma de suas costumeiras palestras, cujo tema versou sobre fatos intrínsecos da Doutrina Consoladora.

○ **PRÉVIA DO "VICIJE"** — Em Niterói (RJ), nos dias 25 e 27 de julho próximo, realizar-se-á a primeira prévia do próximo Sexto Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em julho de 1976 em Brasília. Nesse encontro preparatório será discutida uma programação mais consentânea para ser apreciada no plenário do "VICIJE", que tem como colunas mestras a expressão moral do prof. Deolindo Amorim, seu Presidente. Ainda os seus assessores, como dr. Carlos Brito Imbassahy, Antônio Lucena, Moinho Peres, Noraldino de Castro, Hercúleno Pires, já se entendem para inúmeras providências em favor desse Movimento. Como se trata de mais um trabalho onde se sobressai mais o senso de confraternização que se colocam as moções em postulações de bem servir, acreditamos esse empreendimento será uma resposta aos eternos descontentes que telam em ver no VICIJE um movimento paralelo e subversivo.

○ **MULHER ESPÍRITA** — Em Santo André (SP), sob patrocínio da União Municipal Espírita local, teve lugar de 14 a 16 deste mês de maio a tradicional comemoração em homenagem à mulher, sob a denominação de XIII JORNADA DA MULHER ESPÍRITA. Sobre os temas referentes sempre à valorização e contribuição da mulher espírita, falaram a profa. Terezinha Santa de Jesus, profa. Lea Pereira Leite de Almeida e profa. Nancy Pulmann Di Giorclando.

○ **EM ITAPIRA (SP)** — O Conselho Diretor da Fundação Espírita "Américo Bairral" dessa importante cidade paulista programou a inauguração das ES-TÂNCIAS "BAIRRAL", recursos de muita significação em favor da policlínica psiquiátrica do Hospital mantido por essa entidade. Essa ocorrência se deu no dia 17 do atual mês de maio, quando ali compareceram inúmeras autoridades e representações locais e das cidades vizinhas.

○ **14 a COMEZI** — A tradicional Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona Itana já programou a realização do seu Décimo Quarto encontro de jovens espíritas. A Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona Itana será nos dias 12 e 13 de julho próximo, na cidade de Americana, neste Estado. Será mais outra oportunidade de reencontro e estudos da Doutrina Espírita por uma turma competente de seus deveres e que valoriza sempre seu maior incentivador, que é Tte. Cel. Fiore Amante, residente em Itu (SP).

○ **TARDE DE AUTÓGRAFO** — Conforme noticiamos em nossas edições anteriores, realizou-se no auditório da Binal, que se realiza na área do Ibirapuera, em São Paulo, mais um festival de autógrafos com a presença do internacional médium Francisco Cândido Xavier. Essa promoção literária e sociológica teve ocorrência em data de 11 deste mês de maio e contou com a programação prevista sob responsabilidade da Livraria "Allan Kardec" Editora e supervisão de um pupilo de denodados companheiros do ideal espírita da Paulicéia. Cerca de 10 mil pessoas receberam das mãos de Chico Xavier, nessa notada, uma flor e uma palavra de carinho, além de haver uma maioria que lhe pediu sempre um autógrafa em obras psicografadas por ele.

○ **MOCIDADE "EURÍPEDES BARSANULFO"** — Em São Carlos (SP), recentemente, foi organizada a Mocidade Espírita "Eurípedes Barsanulfo", cujo programa de estudos está sob orientação do letrista e poeta prof. Efraim Moreira. É Presidente dessa novel entidade de jovens o esperançoso acadêmico Romildo Venturi Rodrigues e tem como mentora de suas atividades a prestigiosa profa. Nair Rozzi Barco.

○ **CONFERÊNCIA EM UBERLÂNDIA** — Sob patrocínio da Aliança Municipal Espírita, em cuja presidência destaca-se o valor incontestado do co-idealista Zenon Vilela de Andrade, teve ocorrência, em data de 5 do atual mês de maio, mais uma conferência do tribuna prof. Divaldo Pereira Franco. Essa promoção realizada pela AME de Uberlândia, cidade-princesa do Triângulo Mineiro, foi realizada no Cine Teatro Uberlandense, cujo auditório foi literalmente tomado por milhares de pessoas interessadas em ouvir a mensagem desse arauto da tribuna espírita de nossos dias.

○ **HOMENAGEM A AMÁLIA SOLER** — Com conferência bibliográfica pronunciada pelo prof. Carlos Kunde Filho, a Liga Espírita Pelotense promoveu significativo festival literário-musical para reverenciar a memória da médium Amália Domingos Soler. Essa missão da Espiritismo nasceu a 11 de novembro de 1885, em Sevilha (Espanha), e desencarnou em Barcelona a 30 de abril de 1909. Amália Soler é considerada Mentora Espiritual da Evangelização na Europa e América, e foi a medianeira para obras de muito realce em favor dos postulados espíritas, destacando-se as duas obras de valor indiscutível: "Memórias do Padre Germano" e "Perdão-te".

○ **NATALÍCIO** — A 20 de maio último comemorou 50 anos de existência valorosa o confrade sr. Agenor Santiago, colaborador incansável de todas as entidades e atividades espíritas de Franca. Ao transmitir-lhe o nosso comovido abraço, fazemo-lo em atitude de agradecimento e sinceras felicitações por seu jubileu

de ouro de tão alto quilate em inteira consagração à Doutrina Consoladora.

○ **O CENTRO ESPÍRITA "JESUS NAZARENO"**, de Presidente Prudente (SP), eligeu sua nova Diretoria: Pres.: Maria Pizarro Bealtes; Vice-Pres.: Luis Furtado de Almeida; 1.º. Secr.: Edson Aler; 2.º. Secr.: Maria de Lourdes Oliveira; 1.º. Tes.: Mercedes Meireles Chaves; 2.º. Tes.: Francisco Batista Leopoldo; Conselho: Amélia Nalini Dal Porto, Constantino Maluf e Giuseppe Dal Porto.

Passamentos

○ **VEREADOR DE JERIQUARA** — Em data de 8 de maio, terminou seu ciclo de existência preciosa nosso querido companheiro e co-idealista Jonas Alves Costa, que, por diversas legislações do Município de Franca, foi vereador combativo sempre em defesa dos interesses do Distrito de Jeriquara. Jonas Alves foi colaborador e benfeitor de muitas obras caritativas e fundou o Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", de sua terra, hoje município florescente. Ao seus familiares, nossa comprova de carinho na solidariedade cristã pela partida desse inconfundível homem liberto dos preconceitos. "A Nova Era", nesta edição, presta-lhe o apreço devido em sua quizenal.

○ Em Rio Claro, neste Estado, a 8 de fevereiro último, ocorreu o desenlace da valorosa companheira dona Anália Fittipaldi Cúrcio, esposa do nosso prestimoso confrade senhor Paschoal Cúrcio. Embora tardiamente, pois que somente agora chegou às anotações essa ocorrência, queremos abraçar os familiares da muito prezada dona Anália, na oportunidade em que abraçamos em solidariedade fraterna o nosso irmão Paschoal Cúrcio, nosso representante na próspera coletividade sanrioclarense.

Movimento X jovem

== UM ALERTA AO JOVEM ==

A onda de filmes eróticos, espetáculos e noticiários de primínges, continua indomável e não se sabe a que ponto chegará. A violência, o sexo, o "exorcismo", aí estão nas telas dos cinemas, nos livros, enfim, fluindo em todos os lares. Muitos ficam perplexos e afirmam que "o Diabo está às soltas".

Como espíritas que somos, não podemos aceitar que exista uma entidade que seja o oposto a Deus, e que esteja agindo eternamente para a prática do Mal. O "Diabo" ou "Satanás" é apenas uma figura para personificar as entidades, ou seja, os espíritos atraídos que se compõem no Mal. O Bem é a única verdade eterna, e os que vivem no Mal um dia vislumbrarão uma luz maior e através das reencarnações chegarão a compreender a grandeza do Reino de Jesus.

O que importa ao jovem é saber como evitar cair na fossa, no desânimo e na obsessão. É fácil: basta seguir o preceito evangélico: "Vigiai e orai para não cairdes em tentação". Esses filmes, livros e demais

espetáculos negativos não devem predominar nas mentes juvenis. Por certo o jovem não irá isolar-se do mundo para buscar a sua salvação. Deve, isto sim, seguir a frase de Paulo de Tarso: "Tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém".

É bom saber distinguir o que vê, o que escuta, e seguir sempre as normas do Evangelho de Jesus. Compreender que o amor é algo sublime e não apenas uma ligação carnal. Ver que a violência não leva a nada. Que o temor do Diabo merece mais estudo das obras espíritas.

Um bom roteiro que damos aos jovens é procurar ingressar em uma Mocidade Espírita que seja um daqueles núcleos sérios de estudos das obras de Allan Kardec. Ali, no convívio de outros jovens, incentivando-se da vida social, ele terá os meios de fortificação que necessita em sua evolução.

VAMOS, JOVEM, INGRESSAR NA MOCIDADE ESPÍRITA?

Prof. Cláudio G. Magalhães

Todo jovem espírita da Franca e Região deve prestigiar a I CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS, que será realizada em Pedregulho, a 29 de junho

V COMEF

Com o maior êxito realizou-se a 25 de maio último a V CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE FRANCA, o já tradicional encontro de jovens espíritas de nossa cidade, que desta vez teve lugar no Centro Esp. "Esperança e Fé".

Anotamos a valiosa aula proferida pela prof. Dorothy de Paula Salomão, além da participação dos jovens numa sadia parte recreativa.

Encontro de Dirigentes

Amanhã, 1.º de junho, em São José do Rio Preto, terá lugar, das 10 às 13 hs., um Encontro de Di-

rigentes de Mocidades Espíritas, para a concretização de temas e planos visando a XI COMENESP.

Departamento de Mocidades da U.S.E.

Realizou-se em São Paulo, no dia 25 de maio último, na sede da U.S.E., a 24.ª Reunião do seu Departamento de Mocidades, das 9 às 13 hs.

Como de costume, foram apresentados relatórios de atividades das Assessorias e dos Departamentos de Mocidades, inclusive relatórios completos sobre as quatro Confraternizações que se realizam anualmente na época da Semana Santa: COMELESF, COMENORSP, COMECELESF e COMENESP.